



Trabalho Tutelado – DEA



Doutorando:

**Fernando Antonio Aboim
Freire Figueiredo**

Orientador:

**Prof^o Dr. Rossine Cerqueira
da Cruz**



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

Menu Principal

Apresentação

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Conclusões

Anexos

Agradecimentos



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

APRESENTAÇÃO

Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) são utilizados no tratamento de mapas demográficos, climáticos, de vegetação, hídricos, altimétricos, distâncias entre ponto, rede de infra-estruturas, estrutura urbana, dentre outras.

A carência, ou inexistência, de Sistemas de Informação Geográficos voltados ao meio ambiente de zonas rurais e/ou ecológicas econômicas, ZEE, voltados para o planejamento estratégico e para a sustentabilidade do meio ambiente e do turismo, é o grande incentivo para o desenvolvimento deste trabalho, pois, propõe-se demonstrar a necessidade de um **MODELO REGIONAL DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O TURISMO** como forma de controle e planejamento em áreas destinadas ao desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação
para o turismo.

CAPÍTULO I

Eventos que geraram as mudanças conceituais no mundo;
em particular, no Brasil e na Bahia sobre o meio ambiente.

- Conferência sobre a Biosfera - Paris, 1968;
- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente – Estocolmo, 1972;
- Comissão Brundtland, 1987;
- Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92
 - Agenda 21 e A Carta da Terra



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

Influência nas Organizações:

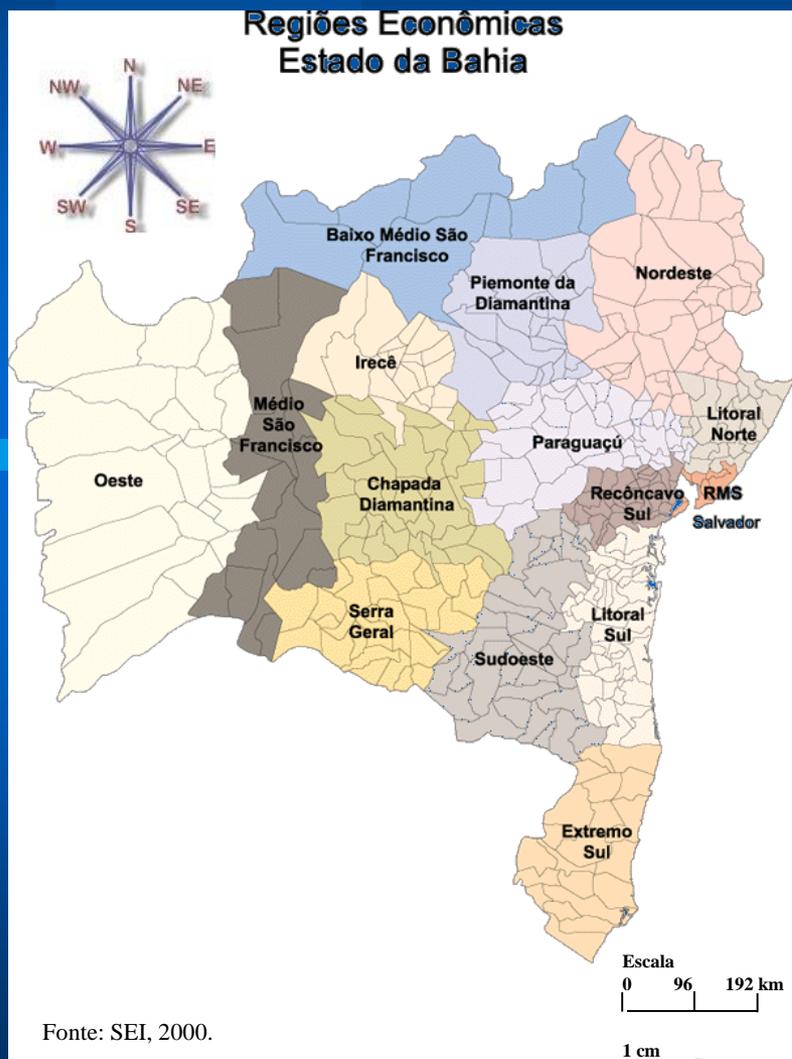




Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

- Diagnóstico da Gestão Ambiental do Estado da Bahia (MMA, Fev.2001).



[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

- Os órgãos de fiscalização e controle do meio ambiente atuam descentralizados na busca de uma melhor administração e gestão dos problemas ambientais criados pelo homem.

Organograma Hierárquico e Funcional



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

Fatores determinantes do processo de crescimento econômico:

- i) a implantação da Petrobrás no final da década de 50;
- ii) existência de incentivos fiscais e financeiros;
- iii) implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, em meados da década de 70;
- iv) expansão da fronteira agrícola no Oeste baiano e no Vale do São Francisco, a partir dos anos 80;
- v) incremento de atividades turísticas, principalmente ao longo do litoral, nos últimos anos da década de 80;
- vi) criação do pólo automotivo em Camaçari, no final dos anos 90.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

PROBLEMAS AMBIENTAIS	ÁREAS DE OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVAS
1. Poluição hídrica por efluentes urbanos	Centros urbanos de médio e grande porte próximos a mananciais
2. Poluição Hídrica por mercúrio e metais pesados utilizados na mineração	Chapada Diamantina, Campo Formoso, Jacobina e Bacia do Rio Verde
3. Contaminação de Recursos Hídricos, alimentos e Solo por Agrotóxicos	Região Costeira, Caatinga, Vale do São Francisco, Cerrado
4. Poluição Hídrica por efluentes líquidos industriais (inclusive lençóis freáticos)	Região Metropolitana de Salvador
5. Risco de comprometimento quantitativo de recursos hídricos (rios e aquíferos, conflito de usos).	Chapada Diamantina, Vale do São Francisco, Cerrado
6. Salinização e esgotamento do solo por irrigação descontrolada	Bacia do São Francisco, Cerrado
7. Degradação do solo decorrente da agricultura predatória	Cerrado
8. Contaminação do solo por resíduos industriais sólidos	Região Metropolitana de Salvador, Feira de Santana
9. Contaminação de mangues e praias por atividades de mineração.	Baía de Todos os Santos
10. Destruição de dunas	Litoral
11. Desmatamento	Vale do São Francisco, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Mata Rupestre
12. Poluição atmosférica industrial	Região Metropolitana de Salvador, Feira de Santana, Juazeiro e Campo Formoso
13. Poluição Atmosférica (mineração)	Chapada Diamantina, Juazeiro Campo Formoso, Região Costeira (Camamu)
14. Poluição Atmosférica (Veículos) Transporte	Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana

CAPÍTULO I

Síntese dos problemas ambientais

mais relevantes no estado da Bahia



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

Os vários problemas originados pela expansão urbana desordenada.

População, Taxas de Crescimento e alguns Indicadores Demográficos Seleccionados

Bahia, 1980, 1990 e 2000

Especificação	População			taxa de crescimento	
	1980	1990	2000	1980/91	1991/2000
População Total	9.464.346	11.867.991	13.066.764	2,1	1,1
Urbana	4.660.304	7.016.770	8.761.125	3,8	2,5
Rural	4.794.042	4.851.221	4.305.639	0,1	-1,3
Grau de Urbanização (%)	49,29	59,1	67,05		
Taxa de Fecundidade Total (nº médio de filhos/mulher)	5,66	3,33	2,3*		
Esperança de Vida ao Nascer (anos)	58,82	64,74	67,7*		
Taxa de Mortalidade Infantil (Óbitos de menos de 1 ano/1000 NV)	88,16	61,5	45,6*		
Idade Média da População Total	-----	24,7	26,84*		

Fonte: IBGE, apud. SEI, 2000.

(*) Indicadores implícitos nas projeções de população por sexo e idade, Bahia 1991 - 2020.

População, Grau de Urbanização

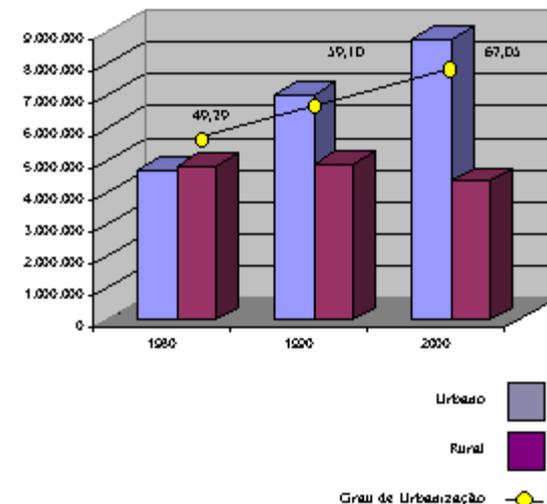


Gráfico 01: População, Grau de urbanização, SEI, 2000.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

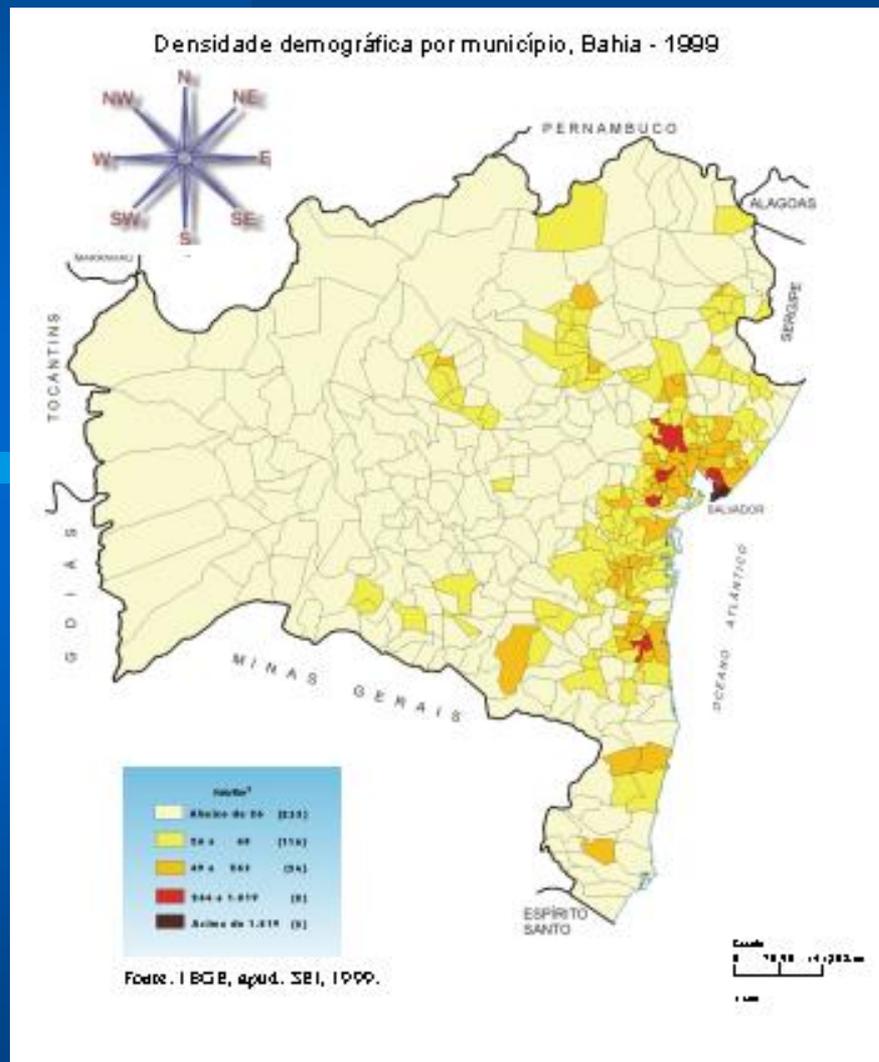
[Próximo](#)

Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

São muitos os problemas ambientais provocados pelo crescimento urbano desordenado e pela falta de infraestrutura urbana, a exemplo da:

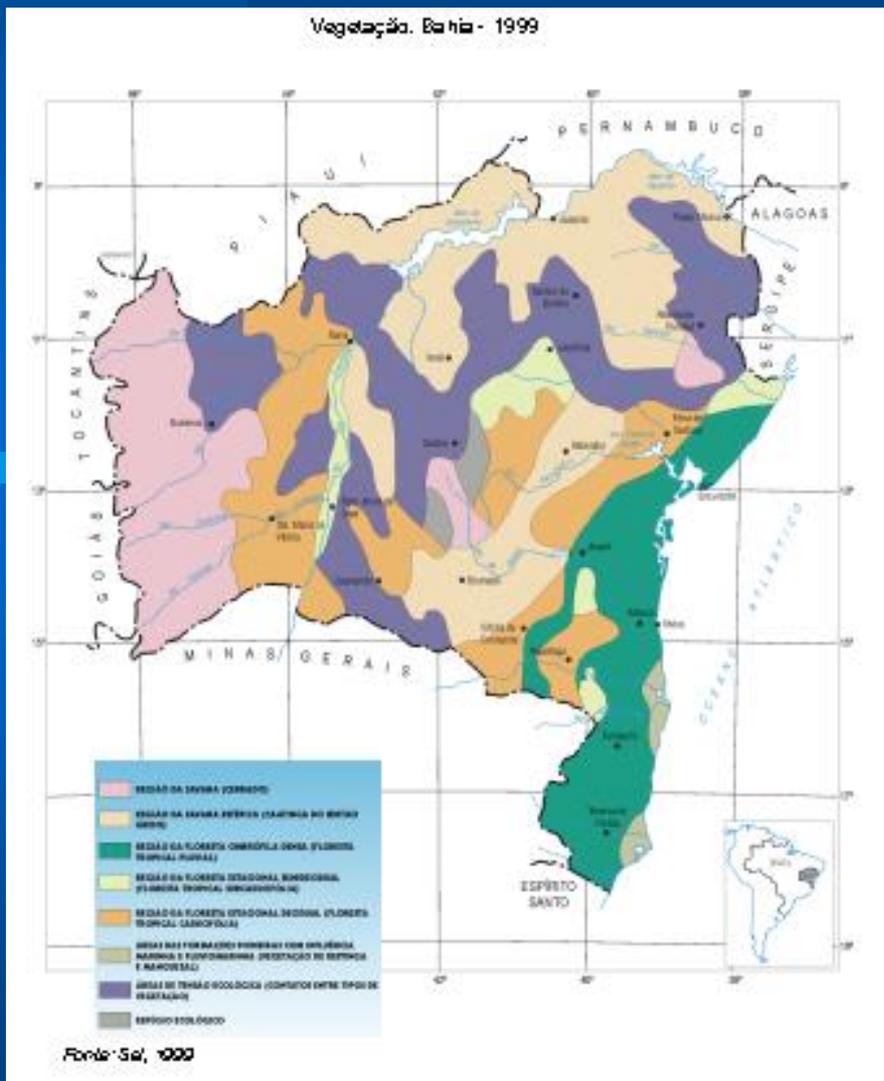
- (i) poluição das águas por esgotos domésticos;
- (ii) poluição e assoreamento de cursos d'água e contaminação do solo por lixo doméstico;
- (iii) desmatamento de áreas de preservação permanente para ocupação, com conseqüências diretas sobre a qualidade das águas;
- (iv) aterro de manguezais e áreas úmidas;
- (v) ocupação de dunas;
- (vi) ocupação de faixas de praia.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

O Estado da Bahia tem a maior extensão costeira do Brasil, e em função da sua posição geográfica e dimensão territorial, apresenta grande diversidade de paisagens naturais, com a ocorrência de três grandes biomas nacionais: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, além de inúmeros ecossistemas associados.

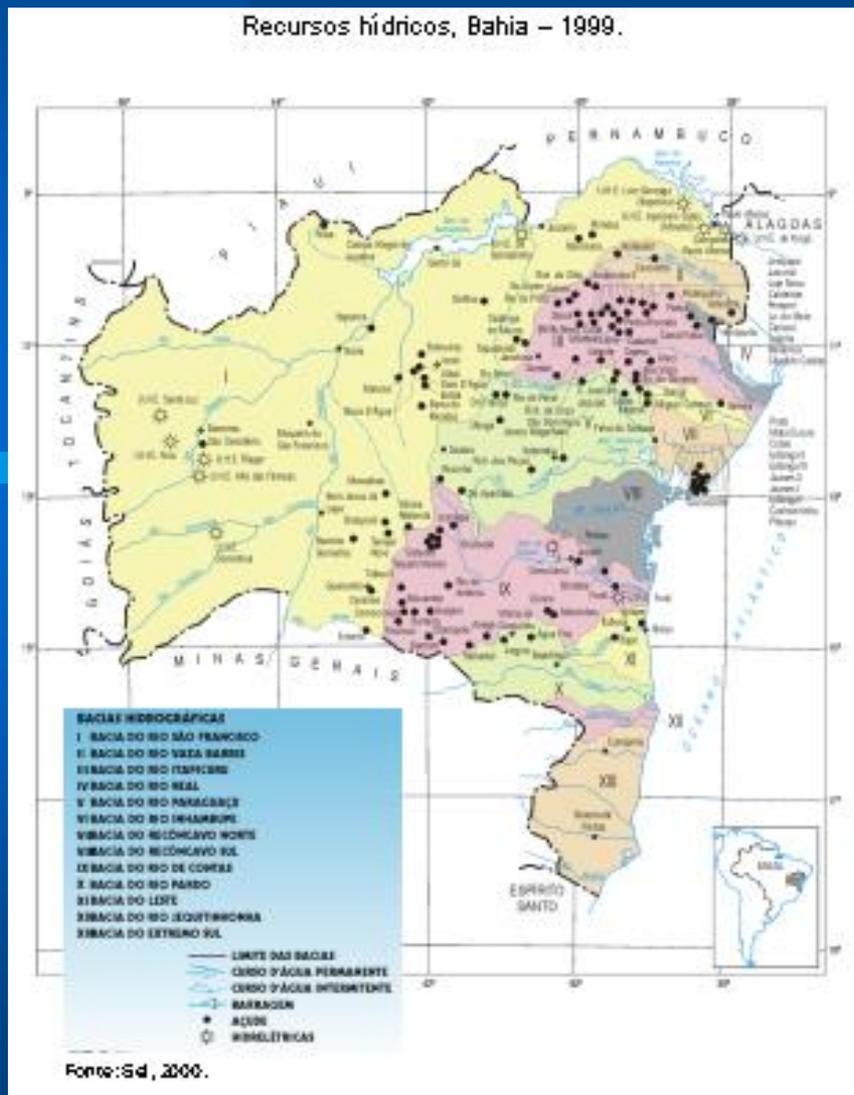


Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

As oito bacias estaduais que perfazem uma área de 205.629 km² são:

1. Bacia do Rio Itapicuru;
2. Bacia do Rio Paraguaçu;
3. Bacia do Rio das Contas;
4. Bacia do Rio Inhambupe;
5. Bacia do Leste;
6. Bacia do Extremo Sul;
7. Bacia do Recôncavo Norte;
8. Bacia do Recôncavo Sul.





Modelo regional de sistema de informação
para o turismo.

CAPÍTULO I

- Alguns monitoramentos serão destacados e caracterizados pela área de abrangência, parâmetros utilizados, periodicidade, duração e registros e consultas dos dados.

1. Monitoramento Ambiental
2. Áreas de Proteção Ambiental – APA
3. Zoneamento Ambiental



Modelo regional de sistema de informação
para o turismo.

CAPÍTULO I

Instituições que efetuam o Monitoramento Ambiental:

- CRA
- UEFS
- PETROBRAS
- INPE



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

Área de Proteção Ambiental - APA

Das 23 APAs existentes, 11 possuem “**Plano de Manejo**” em operações e o restante é objeto de controle sistêmico (fiscalização e licenciamento) por equipes técnica locais.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO I

Zoneamento Ambiental

O Zoneamento Ecológico Econômico, **ZEE**, pode ser definido como porções delimitadas do território em duas dimensões: Ecológica e Econômica.

Dimensão ecológica: reflete a realidade da utilização dos recursos naturais de modo a preservar as potencialidades da sustentabilidade.

Dimensão econômica: representa as expectativas da população para o desenvolvimento e sustento dos habitantes do território.

O Estado da Bahia utiliza o Zoneamento Ecológico-Econômico das APAs. O CRA é o órgão responsável pelo cumprimento do zoneamento, através do licenciamento e fiscalização dos empreendimentos e atividades a serem implantadas na área. As maiores dificuldades para o processo de elaboração e implantação das ZEE são: a falta de bases cartográficas em escala adequada, especulação imobiliária e interesses econômicos, empresariais e políticos.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

- Conceitos de dados e informações geradores do conhecimento.
- Características dos Sistemas de Informação:
 - O sistema deve incorporar as informações necessárias para planejamento e controle.
 - O sistema deve gerar informações necessárias para auxiliar os administradores de todos os níveis a atingirem seus objetivos.
 - O sistema deve prover informações suficientes e precisas na frequência necessária.
 - Técnicas científicas devem ser usadas na análise de dados.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

Sistemas de: Banco de dados, Predições, Tomada de decisão, Executor de decisões, Cibernético, Sistêmico e de Informações Gerenciais.

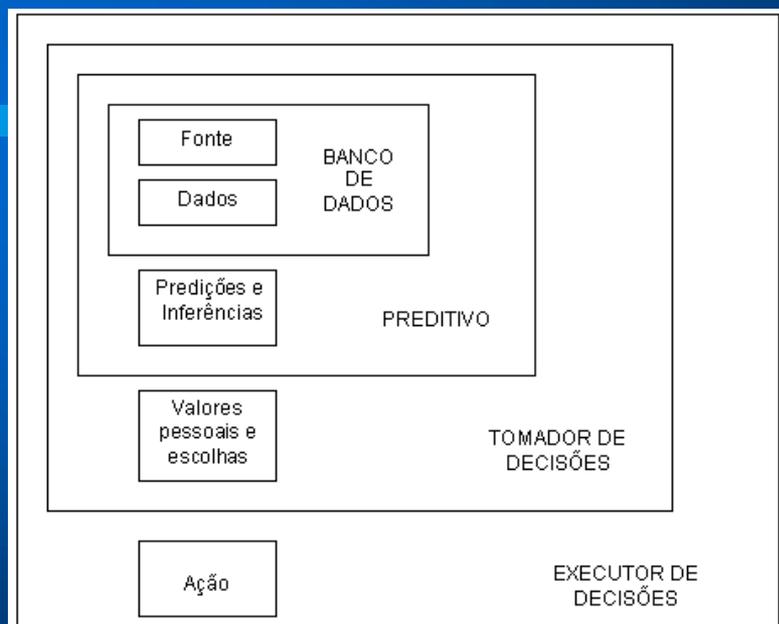


Figura 2.2 : Uma taxonomia de sistema de informação. Balkester, 2000, p.24.



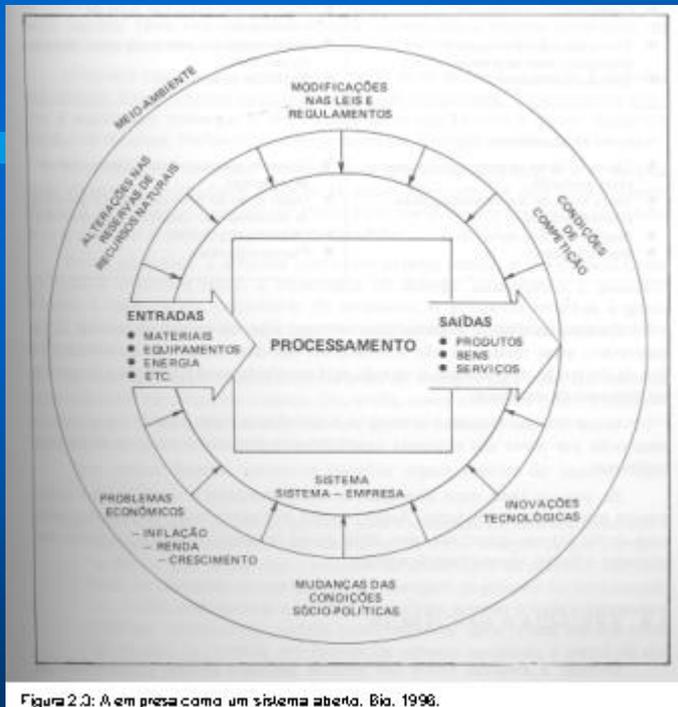
Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

• Teoria do Pensamento Sistêmico:

- Importação de energia;
- Transformação;
- Saída;
- Sistemas são entidades cíclica;
- Entropia e sintropia;
- Entrada de informações;
- Homeóstase dinâmica e estabilidade;
- Diferenciação;
- Equifinalidade.

• Teoria da Contingência:



A teoria da contingência coloca o meio ambiente como o responsável pelas transformações no interior das organizações e os sistemas abertos têm que ter a capacidade de se adequarem às estruturas organizacionais, e às práticas administrativas, ajustando-se à própria dinâmica desses organismos.

Existem dois aspectos fundamentais, e têm relação inversa: Diferenciação e Integração.

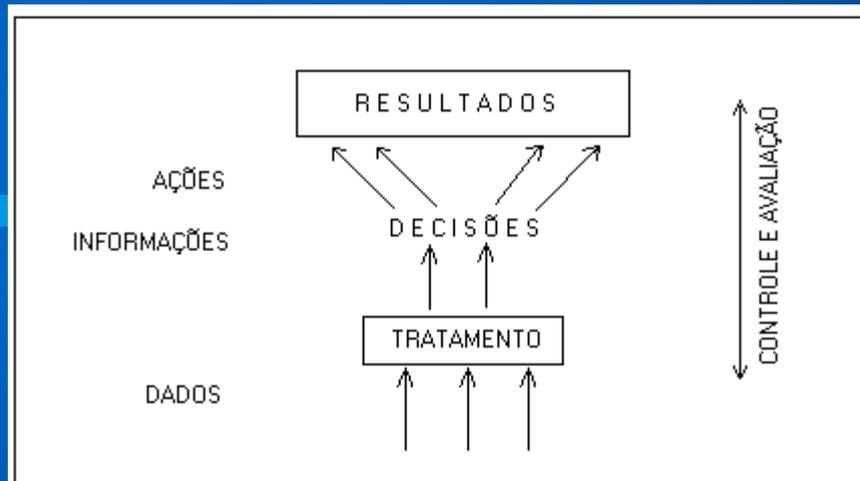
Figura 2.0: A empresa como um sistema aberto. Bix, 1996.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

Sistema de Informações Gerenciais



Fonte: Oliveira, 1997, p.44.

Para que sejam tomadas decisões, alguns elementos devem ser considerados:

- Caracterizar o problema que está exigindo uma ou mais decisões para a solução;
- Compreender o ambiente que cerca as decisões;
- Identificar os impactos que essas decisões poderão provocar para a organização.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

Sistemas de Informação para Apoio à Decisão Gerencial e de Vantagem Estratégica

Os “Sistemas de Informações para Apoio à Decisão Gerencial” trabalham baseados na estrutura administrativa de divisão de decisões, cujos níveis estruturais: Estratégico, Tático e Operacional, são influenciados diretamente pelo grau de importância da informação que cada um trata ou trabalha.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

Sistemas de Informação para Apoio à Decisão Gerencial e de Vantagem Estratégica

Quando são estabelecidos os conceitos de “vantagens estratégica”, deve-se ter como meta: a competitividade sistêmica, pois todos os agentes envolvidos para obtê-la, perante o mercado, formam a sistemática competitiva que engloba: desde a obtenção dos dados necessários para gerir os negócios, até a transformação das informações em conhecimento.

Os sistemas de informação para vantagens estratégicas estão voltados para: o mais alto nível da administração que utilizam os conhecimentos do mercado, de seus clientes e fornecedores, estabelecendo os procedimentos de CRM (*Client Relationship Management*) e SCM (*Supply Chain Management*) que forneçam as mudanças necessárias no momento correto perante os clientes, fornecedores e o mercado.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

- Sistemas de Informação Geográfica:

Sistemas que tratam os dados geográficos desde o levantamento, coleta, armazenagem, análise e geração de informações necessárias para diversas aplicações, desde: agricultura, floresta, cartografia, cadastro urbano, redes de concessionárias – água, energia e telefonia.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO II

- A utilização dos SIG's para:

Controle e planejamentos das atividades de empresas públicas e privadas, visando: estabelecer o apoio à decisão gerencial e a vantagem estratégica com a competitividade sistêmica, estabelecida perante o mercado, clientes e fornecedores.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO III

Será apresentado um breve relato, parcial e provisório, de uma pesquisa que se desenvolve na APA/LN – Área de Proteção Ambiental – Litoral Norte, Bahia, delimitada entre: as bacias dos rios Pojuca e Sauípe. A equipe pesquisadora é da Faculdade de Turismo da Fundação Visconde de Cairu, Salvador, Bahia, composta pelas alunas de sexto semestre: Dalila Valente, Cleide Pinheiro, Roberta Carvalho e Viviane Calazans, orientadas pelos professores: José Jorge Carvalho, Paulo Eduardo Oliveira e Fernando Aboim.



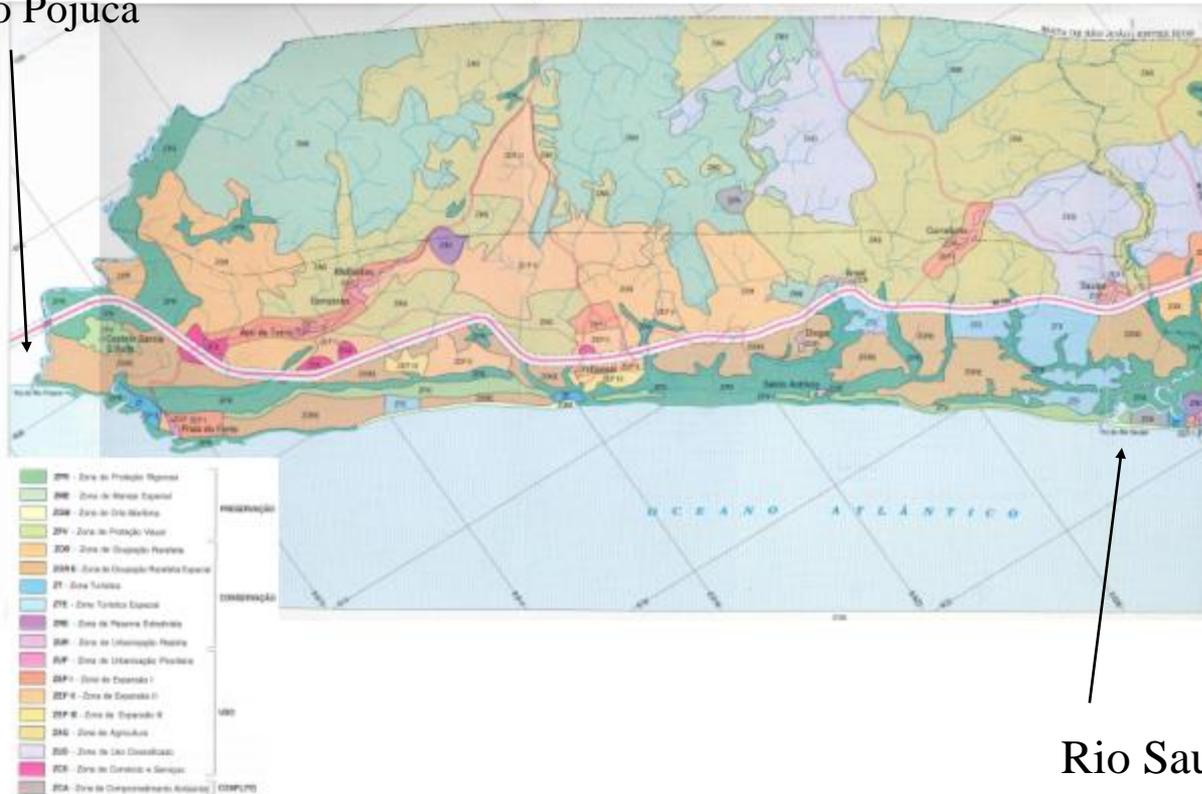
Figura 3.1: Mapa de localização tendo como porto base a cidade de Salvador-Ba.

Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO III

Rio Pojuca

Mapa da área de estudo



Rio Sauípe

Figura 3.2: Mapa da área de estudo - Projeto Litoral Norte - FAVIC
Fonte: Zoneamento Econômico-Ecológico do Estado da Bahia: Relatório Síntese do Plano de Manejo - Litoral Norte, SEPLANTEC - CONDER, s.d.



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO III

Zona Econômicas Ecológicas (Área):

ZPR – Proteção Rigorosa

ZME – Manejo Especial

ZOM – Orla Marítima

ZPV – Proteção Visual

ZT e ZT-E – Turística e Turística Especial

ZOR e ZOR-E – Ocupação Rarefeita e Ocupação Rarefeita Especial

ZRE – Reserva Extrativista

ZUP – Urbanização Prioritária

ZUR – Urbanização Restrita

ZEP I, ZEP II e ZEP III – Expansão

ZAG - Agricultura

ZUD – Usos Diversos

ZCS – Comércio e Serviços

ZCA – Comprometimento Ambiental



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO III

Após dezoito meses de trabalhos, com visitas, coleta de materiais, análises laboratoriais, busca de literatura atualizada, entrevistas, fotografias dos impactos ambientais, etc, tratou-se de sintetizar o “**Diagnóstico dos Impactos Ambientais**” encontrados e seus efeitos, soluções, responsáveis, etc, em uma **MATRIZ** composta de vinte e nove colunas e trinta e quatro linhas.

Linhas -> Impactos

Colunas -> Variáveis coletadas e trabalhadas

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CAPÍTULO III

Variáveis especificadas na MATRIZ DE IMPACTO AMBIENTAL

Impacto Ambiental , Etapas de ocorrência dos impactos , Componente ambiental afetado, Extensão, Natureza, Efeito, Magnitude, Reversibilidade, Horizonte temporal de incidência, Periodicidade, Probabilidade de ocorrência, Sinergia, Cumulatividade, Distribuição dos ônus ou benefícios sociais, Medidas mitigadoras, compensatórias ou maximizadoras dos impactos ambientais, Tipo, Natureza, Competência, Etapa de implantação, Prazo de vigência, Plano de monitoramento ambiental, Fenômeno a ser monitorado, Técnica de monitoramento, Local ou área a ser monitorado, Frequência de monitoramento, Duração, Responsabilidade pelo monitoramento, Autor da descrição do impacto ambiental, Nomes das fotos.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CONCLUSÕES

A Gestão Ambiental na Bahia tem uma história de mais de trinta anos, e durante todo esses anos o Estado vem sofrendo diversas transformações: econômicas, políticas, sociais, industriais e demográficas.

Os órgãos estaduais que atuam nos planejamento e controle da gestão ambiental têm monitorado, dentro do possível, as ações em todo o Estado, entretanto, são constantes as agressões aos biomas.

O crescimento populacional tem transformado a vida urbana e rural nas últimas três décadas. Com a industrialização e modernização, os centros urbanos tiveram crescimentos elevados, enquanto a zona rural apresentou uma taxa de crescimento negativa.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

CONCLUSÕES

A necessidade de se estruturar as ações através de controles efetivos das informações e gerenciamentos planejados, pautados na realidade dos fatos, são os fatores preeminentes para que os agentes envolvidos com a “**Gestão Ambiental**” solicitem a confecção e a utilização de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO que sejam confiáveis e que tenham a capacidade de fornecer, através de tabelas de decisões, as opções de ações cabíveis a serem tomadas.

Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG's) são voltados para o tratamento de mapas demográficos, climáticos, de vegetação, hídricos, altimétricos, distâncias entre ponto, rede de infra-estruturas, estrutura urbana, dentre outras.

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos Amigos Espirituais por cada vitória nas etapas de nosso grande projeto: A VIDA.

À Ubaldino, Conceição e Suzana que me fizeram ser o que sou ... sempre confiaram ...

À Tetê e Fernanda, pelo AMOR e COMPREENSÃO que sempre tiveram para comigo.

À Lourdes Albergaria, pelas horas de acertar e correções.

À Luciana, pelos momentos de crescimento ...

À Fundação Visconde de Cairu, Prof. Jaime Lemos, Prof. José Jorge Carvalho, Prof. Paulo Eduardo Oliveira, Dalila Valente, Cleide Pinheiro, Viviane Calazans, Roberta Carvalho, Silvana Queiroz e todos aqueles que contribuíram para que esse trabalho se concretizasse.

Ao Prof^o Dr. Rossine Cruz, pelas orientações ...

A TODOS, por que me fizeram ser o que sou ...

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

ANEXOS

Anexo I

Anexo II

Anexo III

Anexo IV

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)

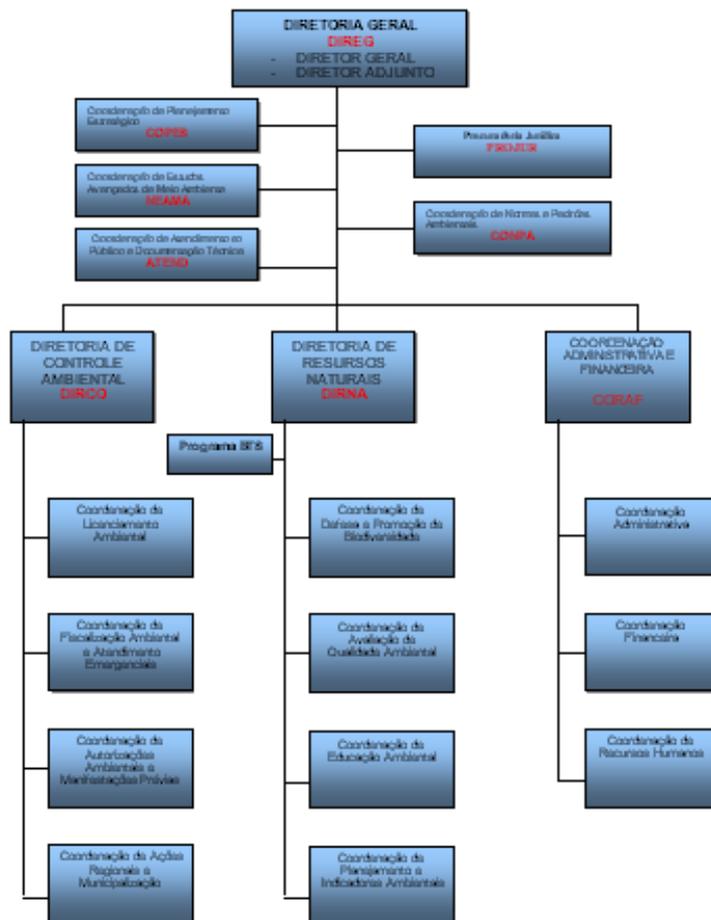


Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

ANEXO I

ANEXO I Órgão Estadual de Meio Ambiente

ORGANOGRAMA HIERAQUICO E FUNCIONAL





Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

ANEXO II

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL APAS ESTADUAIS					
Denominação	Diploma Legal	Município	Gestor	Área/ha	Zonamento Ecológico-Econômico
01. Mangue Seco	Decreto nº 605 de 06.11.91	Jandaíra	CRA	3.395	Resolução CEPRAM nº 983 de 23/09/94
02. Litoral Norte	Decreto nº 1.046 de 17.03.92	Jandaíra, Esplanada, Conde, Entre Rios e Mata de São João	CRA	142.000	Resolução CEPRAM nº 1.040 de 21/02/95
03. Lagoa Guarajuba	Resolução CEPRAM nº 387 de 27.02.91	Camaçari	CRA	230	Resolução CEPRAM nº 388 de 12/03/91
04. Rio Capivara	Decreto nº 2.219 de 14.06.93	Camaçari, Região Metropolitana de Salvador	CRA	1.800	-
05. Joanes - Ipitanga	Decreto nº 7.596 de 05.06.99	Camaçari, Sinões Filho, Luro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passé, Salvador e Dias D'Ávila	CRA	30.000	-
06. Lagoas e Dumas do Abaeté	Decreto nº 351 de 22.09.87	Salvador	CRA	1.800	Resolução CEPRAM nº 1.660 de 22/05/98
07. Lago de Pedra do Cavalo	Decreto nº 6.548 de 18.07.97	Conceição de Feira, Cachoeira, Antônio Cardoso, Santo Estevão, Governador Mangabeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Feira de Santana, Muritiba, São Felix, São Gonçalo	CRA	30.156	-

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL APAS ESTADUAIS					
Denominação	Diploma Legal	Município	Gestor	Área/ha	Zonamento Ecológico-Econômico
08. Baía de Todos os Santos	Decreto nº 7.595 de 05.06.99	São Francisco do Co Deus, Salvador, Iap Vera Cruz, Jaguar Cachoeira, C			
09. Guabim	Decreto nº 1.164 de 11.05.92				
10. Tinharé/Boipeba	Decreto nº 1.240 de 05.06.92				
11. Pratigi	Decreto nº 7.272 de 02.04.98	Ituberá, Igrá			
12. Costa de Itacaré/ Serra Grande	Decreto nº 2.186 de 07.06.93	Itac.			
13. Lagoa Encantada	Decreto nº 2.217 de 14.06.93				
14. Santo Antônio	Decreto nº de 3.413 de 31.08.94	Santa Cruz de Cabrália e Belmonte	CRA	23.000	Resolução CEPRAM nº 1.318 de 19/12/96 e 1.777 de 18/09/98
15. Coroa Vermelha	Decreto nº 2.184 de 07.06.93	Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália	CRA	4.100	Resolução CEPRAM nº 1.768 de 18/06/98
16. Caraiva/Trancoso	Decreto nº 2.215 de 14.06.93	Porto Seguro	CRA	31.900	-
17. Ponta da Baleia/ Abrolhos	Decreto nº 2.218 de 14.06.93	Caravelas e Alcobaca	CRA	34.600	-
18. Serra do Barbado	Decreto nº 2.183 de 07.06.93	Abaíra, Piaçã, Rio de Contas, Rio do Pires e Érico Cardoso, Jussipe	CRA	63.652	-
19. Marinibus/Iraquara	Decreto nº 2.216 de 14.06.93	Lençóis, Iraquara, Seabra, Palmeiras, Andaraí	CRA	125.400	Resolução CEPRAM nº 1.440 de 20/06/97
20. Gruta dos Brejões/ Vereda do Romão Gramacho	Decreto nº 32.487 de 13.11.85	Morro do Chapéu, São Gabriel e João Dourado	CRA	11.900	-
21. Bacia do Rio de Janeiro	Decreto nº 2.185 de 07.06.93	Barreiras e Luis Eduardo Magalhães	CRA	26.341	-
22. Lagoa Itaparica	Decreto nº 6.546 de 18.07.97	Xique-Xique e Gentio do Ouro	CRA	78.450	-
23. Dumas e Veredas do Baixo e Médio São Francisco	Decreto nº 6.547 de 18.07.97	Barra, Xique-Xique, e Pião Arcado	CRA	1.085.000	-
AREA TOTAL				1.877.749	

Capítulo |

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)

[Próximo](#)



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

ANEXO III

Nº	Impacto	Matriz de Impacto Ambiental		Projeto de Pesquisa Litoral Norte		
		Etapa de Ocorrência dos Impactos	Componentes Ambientais Afetados	Extensão	Natureza	Efeito
01	Apropriação de água para o abastecimento	Implantação / Operação	Meio Físico (Recursos hídricos)	Local	Direto	Negativo
02	Apropriação de terras para implantação de hotéis, pousadas e outros	Implantação / Operação	Meio Físico (Recurso-solo)	Local	Direto	Negativo
03	Inexistência de infra-estrutura adequada de saneamento básico para atender aos turistas	Operação/Utilização	Meio Físico (Recursos hídricos e solo)	Local	Direto	Negativo
04	Apropriação da base do cordão arenoso entre a margem esquerda do rio Imbassaí e o mar por barraqueiros e ambulantes	Implantação / Operação	Meio Físico e Meio Antrópico	Local	Direto e indireto	Negativo
05	Turismo - Empreendimentos	Implantação / Operação	Meio Físico	Local	Direto	Negativo



Modelo regional de sistema de informação para o turismo.

ANEXO IV

ANEXO IV *ROTEIRO PARA DIAGNÓSTICO TURÍSTICO DE LOCALIDADES RECEPTORAS- ESQUEMA DE TRABALHO*

Profa. Dra. Doris Van De Meene Ruschmann

Apresentação

Introdução

Objetivos

Metodologia

PARTE I - CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Delimitação da Área (mapa)

1.1 Localização e Limites

1.2 Delimitação da Área - Objeto de Estudo

2. Aspectos Históricos e Administração Geral

2.1 Histórico

2.2 Organização Política e Social (Formal/Informal)

3. Aspectos Sócio-Econômicos

3.1 Sociais

3.1.1 Demografia

- Origens/Evolução/Tendências
- Estrutura Atual - por sexo/idade
- Natalidade/Mortalidade - expectativa de vida
- Distribuição Urbana/Rural
- Estrutura Familiar/Social - lideranças

3.1.2 Condições de vida

- Grau de Urbanização/Densidade
- Moradias - individuais/coletivas
- Educação - níveis/taças
- Salários/Taxa de Desemprego
- Enquadramento Sindical
- Distribuição de Renda
- Dependência do Turismo

3.2 Economia

Capítulo III

[Menu Inicial](#)

[Anterior](#)